



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

VIOLÊNCIA SEXUAL: O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carla Klitzke (1) Denise Marques da Silva (2)

1- Assistente Social. Graduada pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Residente do Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde na ênfase Saúde da Mulher, Criança e Adolescente pelo Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Tiago – (HU/UFSC). Integrante do Núcleo de Estudos em Serviço Social e Relações de Gênero da UFSC. E-mail: <carla.klitzke@gmail.com>

2- Assistente Social. Graduada pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Residente do Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde na ênfase Saúde da Mulher, Criança e Adolescente pelo Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Tiago – (HU/UFSC). E-mail: <marquesdeni@gmail.com>

Resumo: Este artigo discute os resultados de uma pesquisa documental de abordagem de análise qualitativa, realizada em abril de 2015. O objetivo deste trabalho é identificar as circunstâncias e o perfil das mulheres vítimas de violência sexual atendidas em 2014 num serviço de referência de alta complexidade nesse atendimento. A consulta documental foi realizada nas fichas de registro do setor de Serviço Social de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Os resultados apontaram: 16 atendimentos, composto por adolescentes e mulheres jovens, residentes em Florianópolis e regiões próximas da capital, tendo um caso de outro estado do Brasil. Identificou-se que na maioria dos casos abordagem foi realizada em espaços públicos, por único agressor desconhecido em período noturno, com abordagem por intimidação e uso de arma de fogo. A maioria das mulheres buscou atendimento de saúde nas primeiras 72 horas após a agressão. Algumas buscaram atendimento ao descobrirem que estavam grávidas em decorrência da violência sexual e foram encaminhadas para realizar o protocolo de interrupção legal da gestação. Todas receberam atendimento multiprofissional e encaminhamentos para serviços de proteção social no município. Os resultados encontrados auxiliam na ampliação do conhecimento sobre o tema da violência sexual perpetrada contra a mulher, proporcionando visibilidade a violência de gênero no contexto da saúde pública.

Palavras chave: Violência sexual. Saúde da Mulher. Gênero.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Introdução

A violência é um fenômeno sociohistórico, um conceito amplo, e se expressa de formas visíveis e invisíveis entre elas na forma da violência urbana, violência doméstica, violência familiar e intrafamiliar, a violência de trânsito, a violência econômica. As violências podem receber sentido moral, econômico e criminoso e fazem parte das relações, da comunicação e da vida social (MINAYO, 2005). No que se refere a violência contra a mulher, no Brasil, a partir da Lei nº 11.340/2006, é classificada como formas de violência a: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência moral e violência patrimonial.

Na área das políticas de saúde, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde trata o fenômeno como problema social e endêmica devido as consequências orgânicas e emocionais que produz na saúde pessoal e coletiva. Além destas, impacta na economia do familiar, dos serviços e do país (MINAYO, 2005).

Conceitualmente, a Organização Mundial de Saúde, em seu recente Relatório sobre o tema violência, define-a como “o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002, p. 5).

Pesquisadores na área da saúde problematizam outras expressões da violência, como a violência institucional, violência estrutural, violência comportamental, a violência simbólica (PEREIRA, 2014), a violência de gênero, violência obstétrica. Neste trabalho nos propomos a discutir a violência sexual.

A violência sexual, da qual as mulheres são as maiores vítimas, inclui entre outros: o estupro, atos obscenos, carícias não consentidas, sexo forçado na relação conjugal e o impedimento pelo parceiro do uso de métodos contraceptivos, ferindo os direitos reprodutivos da mulher (LACERDA, 2002; FLORIANÓPOLIS, 2002.). Considerados crimes hediondos,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

consumados ou não, o estupro e o atentado violento ao pudor caracterizam-se por um contato sexual não consentido.

Previsto no Código Penal, artigo 213, o estupro ocorre quando a mulher é obrigada a manter relações sexuais, via vaginal, sob ameaça que impeça sua resistência, ou violência com emprego de força física. O atentado violento ao pudor, artigo 214 do mesmo código, ocorre sob as mesmas formas de coerção aplicadas ao estupro, englobando atos libidinosos diferentes da cópula vaginal, como o coito oral e anal, por exemplo.

Soares (2000) relata que as ações de planejamento nos serviços de saúde, quanto à violência sexual, foram iniciadas com a implantação dos programas de atenção às vítimas, no final dos anos 80, que atendiam os casos de aborto previstos na lei do Estado brasileiro como a gravidez decorrente do estupro, por exemplo.

A violência sexual é uma das formas mais graves da violência que atinge tipicamente as mulheres. As consequências da violência sexual comprometem não só a saúde reprodutiva e sexual da mulher, assim como seu bem-estar físico e mental. Para a Lei nº 11.340/2006 a violência sexual é entendida como “ qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.”

Violência Sexual é ainda um conceito entendido como violência de gênero caracterizada pelo abuso de poder no qual a vítima é usada para gratificação sexual do agressor, sem seu consentimento, sendo induzida ou forçada a praticar sexo com ou sem violência física. (BALLONE & ORTONELE, 2003). Esse fenômeno também está presente em outros cenários, seja público ou privado, acometendo crianças, adolescentes, homens, idosos e portadores de deficiências de diferentes classes socioeconômicas o que a torna um problema de ordem global.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Na atualidade ainda há escassez de dados que revelem com exatidão os índices de violência sexual contra a mulher, o que prejudica a formulação de políticas e serviços públicos.

Para pensar em estratégias que visem redução e prevenção da violência contra a mulher, é fundamental conhecer o seu perfil. Neste sentido, a inexistência de dados em um serviço de atendimento a esse público, nos levou a desenvolver esta pesquisa, que se justifica pela necessidade de conhecer o perfil das mulheres que sofreram a violência sexual e buscaram atendimento no Hospital Universitário no período de janeiro a dezembro de 2014

O Ministério da Saúde elaborou, no ano de 1999, a Norma Técnica intitulada “Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes” com o objetivo de fornecer subsídio técnico para que os municípios possam estruturar uma rede de serviços para atendimento às vítimas de violência sexual. Através desta a Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria da Habitação, Trabalho e Desenvolvimento Social, e da Universidade Federal de Santa Catarina o HU/UFSC elaboraram o Protocolo de Atenção às Vítimas de Violência Sexual do Município de Florianópolis, o qual o HU/UFSC é a referência na execução de assistência (FLORIANÓPOLIS, 2002).

O HU/UFSC é uma instituição pública federal, gestada pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, e executa o Protocolo de Atenção às Vítimas de Violência Sexual do Município de Florianópolis desde o ano 2000, quando este foi elaborado e assinado.

O atendimento as mulheres é realizado por equipe multiprofissional, composta por profissionais de Serviço Social, Psicologia, Medicina e Enfermagem. Todos os serviços envolvidos (Instituto Médico Legal, Conselho Tutelar, Delegacia de Polícia) no atendimento ao Protocolo dirigem-se ao hospital quando acionados para facilitar a qualidade de atendimento.

Nesse sentido, o atendimento do Serviço Social é realizado em conjunto com a psicologia, para assegurar a qualidade de atendimento e na perspectiva da mulher não precisar repetir o relato à vários profissionais. Através deste atendimento objetiva-se acolher a mulher, bem como identificar o seu contexto, rede de apoio, direitos violados e informar seus direitos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

e serviços disponíveis. O atendimento do/a assistente social é registrado em um documento elaborado pelo próprio serviço e arquivado.

Ademais, esse presente trabalho justifica-se pela carência de estudos relacionados à violência sexual em Florianópolis/SC, dadas as consequências negativas do estupro à saúde da mulher. Sendo que o objetivo deste estudo foi identificar as circunstâncias e o perfil das mulheres vítimas de violência sexual atendidas em 2014 num serviço de referência de alta complexidade nesse atendimento.

Metodologia

Essa pesquisa traçará a interpretação dos dados de modo que permita-se abordar o mundo das relações entre mulheres em situação de violência sexual atendidas no HU/UFSC. Assim, trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), cujos elementos do objeto de estudo serão analisados a partir da perspectiva da categoria de gênero.

A categoria gênero pressupõe a construção histórica das relações sociais entre os sexos, diferenciando o sexo biológico do sexo social. “A categoria gênero pode explicar, à luz das relações de poder, as contradições das construções das relações sociais entre homens e mulheres e o seu impacto sobre o processo saúde-doença do grupo em desvantagem, composto pelas mulheres (GUEDES, *et al*, 2009).

As informações foram levantadas a partir dos fichas de registro do setor de Serviço Social de do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, cidade de Florianópolis/SC. Estas fichas são impressas e ficam arquivadas sob sigilo privativo dos profissionais de serviço social na sala de trabalho desta categoria. As variáveis utilizadas neste estudo, determinadas pelo registro, foram: faixa etária; procedência; tipo de violência; características do agressor, local da agressão, encaminhamentos realizados pelo serviço social.

A população estudada somou o número de 16 mulheres atendidas pelo HU através do Protocolo de Violência Sexual no período de janeiro a dezembro de 2014. Sendo que estas



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

mulheres foram atendidas pela assistente social de plantão no período que a mulher buscou atendimento.

A observação participante adotada nesta pesquisa caracterizou-se pela participação no cotidiano profissional da assistência à Saúde da Mulher, portanto, constituiu-se em uma observação ativa.

Para tabulação e análise dos dados, utilizou-se o programa Excel 2013, para percentual simples e distribuição de frequência, além de tabelas e gráficos.

Como cuidado ético, foi garantido sigilo absoluto sobre a identidade das usuárias cujos registros foram utilizados. A digitação dos dados foi realizado pelas próprias autoras na sala do Serviço Social da Saúde da Mulher-HU/UFSC, evitando trânsito das fichas fora da Instituição.

A análise dos dados coletados será realizada a partir da Análise de Conteúdo sugerida por Bardin (1977; 2010). Esta metodologia é um conjunto de técnicas de análise de comunicações de textos e documentos, realizada através de procedimentos sistemáticos que codificam e categorizam o material, visando a interpretação dos mesmo a partir do referencial teórico da pesquisadora. A metodologia é elaborada em três etapas principais:

- 1) Pré-análise: é o primeiro contato com os dados; leitura flutuante e organização do material; destaca-se as palavras que chamarem atenção;
- 2) Exploração do material: Codificação e categorização;
- 3) Tratamento dos resultados: Interferência e interpretação.

Resultados e discussão

No período de janeiro a dezembro de 2014, foram realizados 16 atendimentos na emergência ginecológica do HU/UFSC às mulheres que sofreram violência sexual e buscaram atendimento de saúde. Avaliaram-se os dados das mulheres atendidas a partir das fichas do Serviço Social.

Foi identificada, através da Tabela 1, que a média de idade das mulheres que buscaram atendimento é de 26,12 anos (mínima 13 e máxima 45) e a mediana de 24 anos.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Tabela 1. Distribuição em n. e % das mulheres vítimas de violência sexual

	N.	%
Idade (anos)		
10 a 14	3	19%
15 a 19	2	12%
20 a 29	5	31%
30 a 39	4	25%
40 a 49	2	13%
> 50	0	0%
Total	16	100%

Fonte: Fichas de atendimento do Serviço Social - HU/UFSC

A Tabela 2 (abaixo) apresenta o local de residência das mulheres expresso durante o atendimento, sendo que foi constatado que a maioria é moradora de Florianópolis/SC e do estado de Santa Catarina (região da Grande Florianópolis e litoral sul do estado), sendo apenas uma residente no Paraná, demonstrando que o HU atende mulheres vindas de outros estados que também possuem o protocolo de atendimento a vítimas de violência sexual.

Tabela 2. Município de Residência da Mulher em n. e %

	N	%
Biguaçu/SC	3	19%
São José/SC	1	6%
Florianópolis	10	63%
Curitiba/PR	1	6%
Tubarão/SC	1	6%
Total	16	100%

Fonte: Fichas de atendimento do Serviço Social - HU/UFSC



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A caracterização da violência sofrida pelas pacientes avaliadas aponta que a violência sexual aparece associada a outros tipos de violências, sendo 25% das agressões física, sexual e psicológica e 44% dos casos somente sexual. A tabela 3 demonstra esse dado.

Tabela 3. Tipos de violência expressado pela mulher em n. e % durante atendimento do serviço social

	N	%
Sexual e física	2	12%
Sexual (anal)	1	6%
Sexual	7	44%
Física, sexual e psicológica	4	25%
Sexual e psicológica	2	13%
Total	16	100%

Fonte: Fichas de atendimento do Serviço Social - HU/UFSC

Em relação às circunstâncias da violência, foi identificado que em 69% dos casos o agressor era um homem desconhecido e a violência foi realizada em espaços públicos, sendo a abordagem realizada na rua, no período noturno, com abordagem individual por intimidação e uso de armas de fogo. Aponta-se que 19% dos casos, as mulheres revelaram ter feito uso de bebidas alcoólicas antes do fato, não recordando da violência. Identifica-se apenas um caso em que a violência foi perpetrada por um familiar.

Tabela 4. Local da agressão expresso pela mulher em n. e % durante atendimento do serviço social

	N	%
Rua isolada	5	31%
Na casa do agressor	1	6%
Não recorda devido ingestão de substâncias	3	19%
Local de trabalho	2	13%
Carro do agressor	1	6%
Casa de amigos durante festa	1	6%
Festa da universidade	1	6%
Em casa	2	13%
Total	16	100%

Fonte: Fichas de atendimento do Serviço Social - HU/UFSC



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O atendimento nas primeiras 72 horas foi realizado em 69% das mulheres, permitindo a prescrição de profilaxias antirretroviral, vacinação/imunoterapia para hepatite B, antibióticos e anticoncepção de emergência para a maioria dos casos. As demais buscaram atendimento ao descobrirem que estavam grávidas em decorrência da violência sexual e foram encaminhadas para realizar o protocolo de interrupção legal da gestação, na qual o HU/UFSC configura-se como referência nesse atendimento.

Tabela 5. Realizaram a interrupção da gestação

	N	%
Realizaram	11	69%
Não realizaram	5	31%
Total	16	100%

Fonte: Fichas de atendimento do Serviço Social - HU/UFSC

Em relação aos encaminhamentos realizados pela equipe de Serviço Social, aponta-se orientações e encaminhamentos de relatórios aos serviços de saúde e de proteção social da rede de Florianópolis e dos municípios de residência das mulheres, como o Centro de Referência de atendimento a Mulher vítima de violência em Florianópolis, Centro de Referência Especializado em Assistência Social e Conselho Tutelar. Ademais, todas as mulheres foram encaminhadas para retorno ambulatorial no HU/UFSC

Tabela 6. Encaminhamentos realizados pelo serviço social após o atendimento

	N	%
Orientação sobre o CREMV* de Fpolis	10	62%
Outros	1	6%
Relatório ao Conselho Tutelar e CREAS**	2	13%
Relatório ao CREAS	1	6%
Relatório ao Conselho Tutelar	2	13%
Total	16	100%

Fonte: Fichas de atendimento do Serviço Social - HU/UFSC

*Centro de Referência de Atendimento a Mulher em Situação de Violência

** Centro de Referência Especializado de Assistência Social



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Conclusão

O presente trabalho propôs-se a apresentar dados relativos ao atendimento prestado no Hospital Universitário, as mulheres vítimas de violência sexual atendidas no período de janeiro a dezembro de 2014.

O perfil encontrado é composto por adolescentes e mulheres jovens, residentes em Florianópolis e regiões próximas da capital, tendo um caso de outro estado do Brasil.

Identificou-se que na maioria dos casos abordagem foi realizada por único agressor desconhecido em período noturno. Esses dados são semelhantes aos encontrados em estudos realizados em São Paulo, Teresina e Londrina (FACURI et al, 2013; LOPES et al, 2004; OLIVEIRA e CARVALHO, 2006) que também registraram agressores desconhecidos do sexo masculino e que agiram por intimidação verbal e armas de fogo para violência perpetrada via vaginal.

A maioria das pacientes chegou ao atendimento em tempo hábil para que medidas profiláticas fossem instauradas. Entretanto, algumas mulheres só buscaram atendimento de saúde ao saberem que ficaram grávidas em decorrência da violência, sendo encaminhadas, após atendimento multiprofissional no hospital, para realização do protocolo de interrupção legal da gestação. Nesse sentido, evidencia-se a gravidade desse tipo de agressão e a importância de pesquisas e campanhas sobre o tema para que se incentive a busca por atendimento de saúde logo após a ocorrência do fato. Facuri et al (2013, p.896) aponta que embora não seja possível avaliar o impacto da violência sexual no sofrimento psíquico das mulheres, é possível inferir que muitas delas se não realizarem acompanhamento profissional em saúde mental, podem desenvolver sequelas de longa duração.

Dessa forma, aponta-se a importância da existência de serviços de referência a mulheres em situação de violência e acompanhamento psicossocial na rede pública dos municípios, pois em todos os casos atendidos foi realizado encaminhamento a rede de proteção social disponível.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Aponta-se como limitação ao estudo, falta de dados acessíveis nas fichas de atendimento pesquisadas, tornando algumas informações e categorias analíticas não disponíveis.

Vale ressaltar o fato de que ainda muitas mulheres não buscam atendimento ao sofrerem violência, havendo subnotificação de casos. Nesse sentido, pesquisas sobre o tema justificam-se para o incentivo de denúncias de situações de violência vivenciadas, denúncia dos agressores, busca de serviços de saúde, bem como contribuição para a estruturação e qualificação da assistência profissional humanizada e formulação de políticas públicas sobre o tema.

Os resultados encontrados auxiliam na ampliação do conhecimento sobre o tema da violência sexual perpetrada contra a mulher, proporcionando visibilidade a violência de gênero no contexto da saúde pública.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. & Ortolone, I. **Da emoção à lesão**. Ed. Malone, 2002.

BRASIL. **LEI Nº 11.340**, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm > Acesso em
18.04.2015

FACURI, Cláudia de Oliveira et al . **Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil**. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 5, p. 889-898, May 2013 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de abril de 2015.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de Atenção às Vítimas de Violência Sexual do Município de Florianópolis**. Florianópolis, 2002. Disponível em:
<http://www.feim.org.ar/pdf/blog_violencia/protocolo_Florianopolis.pdf> Acesso em
20.04.2015

GUEDES, R.N.; SILVA, A.T.M.C. da; FONSECA, R.M.G.S da. **A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n.3, set 2009. Disponível em:
< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300024&script=sci_arttext >
Acesso em: 29 janeiro 2015.

LOPES, IMRS; GOMES KRO; SILVA, BB; DEUS, MCBR, GALVÃO, ERCCN; BORBA, DC. **Caracterização da violência sexual em mulheres atendidas no projeto Maria-Maria em Teresina-PI**. Rev Bras Ginecol Obstet 2004; 26:111-6.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: _____. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

MINAYO, M.C. Violência: um problema para a saúde dos brasileiros. In: **Ministério da Saúde (BR). Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília (DF); 2005: 9-41

SOARES, G. **Um breve olhar sobre os programas de atenção à violência sexual: a experiência da Paraíba**. Jornal da Rede Feminista de Saúde, Belo Horizonte, n.22, nov. 2000.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

OLIVEIRA, P.M, CARVALHO, M.L.O. **Perfil das mulheres atendidas no Programa Municipal de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Sexual em Londrina PR e as circunstâncias da violência sofrida: período de outubro de 2001 a agosto de 2004.** Semina Ciênc Biol Saúde 2006; 27:3-11. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3524/2851i>> Acesso em 19.04.2015

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Brasília: OMS/OPAS, 2002